

APROVADO NA CÂMARA

“PROJETO ANTIFACÇÃO É O PRIMEIRO PASSO PARA FORTALECER O ESTADO A ENFRENTAR O CRIME”, AFIRMA MAURO

GOVERNADOR declarou que a aprovação do texto representa um avanço no combate às facções criminosas

LUCAS RODRIGUES / SECOM - MT

O governador Mauro Mendes afirmou, em entrevista à rádio CBN, que a aprovação do Projeto Antifacção pela Câmara dos Deputados é o primeiro passo para permitir que os estados combatam com mais eficiência as facções criminosas.

O projeto, para ter validade, ainda precisa passar pelo Senado e ser sancionado pelo presidente da República.

Mauro destacou que a legislação atual é frágil e acaba permitindo que criminosos retornem rapidamente às ruas. “A nossa polícia prende. Já prendemos mais de dois mil faccionados esse ano. Mas a lei é frouxa e a Justiça acaba tendo que soltar. É muito ruim isso. Nós precisamos ter instrumentos mais eficientes para dar ao Estado, à polícia, a condição de combater melhor. Prendeu o faccionado, ele tem que ficar um bom tempo



FOTO: MAYKE TOSCANO / SECOM

O GOVERNADOR MAURO MENDES, DURANTE A ENTREVISTA

preso”, afirmou.

O governador lembrou que o problema é nacional, mas afeta diretamente Mato Grosso. “A maioria dos bandidos que prendemos acaba sendo solta em audiência de custódia. Isso desestimula a polícia e deixa a população vulnerável. Endurecer a lei é fundamental”, disse.

Se sancionado o proje-

to, penas relacionadas ao crime organizado passam a ficar mais rígidas. A pena para organização criminosa comum sobe de 3 a 8 anos para 5 a 10 anos. Facção criminosa ou organização ultraviolenta, que não possuíam tipo penal específico, passam a ter pena de 8 a 15 anos.

Já homicídios cometidos por ordem de facções

sobem de 6 a 20 anos para 12 a 30 anos, sendo enquadrados como crime hediondo. O novo crime de “domínio social estruturado”, quando criminosos controlam territórios e impõem sua própria regra à população, terá pena de 20 a 40 anos. Já líderes de facção poderão receber penas que variam de 60 a 66 anos de prisão.

O projeto também duplica agravantes relacionadas ao uso de drones, explosivos, armas de guerra, domínio territorial e participação de menores: o aumento, que antes era de 1/6 a 2/3 da pena, passa a ser de 2/3 até o dobro. Além disso, integrantes de facções precisarão cumprir de 70% a 85% da pena para ter progressão de regime — hoje o percentual varia entre 50% e 80%.

Para Mauro Mendes, outro ponto importante do projeto é o aumento das penas para quem liderar facções, que ainda terão que cumprir pena em presídios federais de segurança máxima. “As penas cresceram razoavelmente. Os líderes vão pegar 40, 60 anos. Virou líder de facção, meu amigo, esquece. Vai morrer na cadeia. Nunca mais volta para a sociedade”, registrou

O governador reforçou que Mato Grosso continuará atuando com tolerância zero contra todo tipo de crime, especialmente os cometidos pelas facções.

TANGARÁ DA SERRA

Derf esclarece latrocínio; todos os envolvidos são identificados e bens são recuperados

CRIME OCORRIDO em 15 de outubro deste ano vitimou L. F. da S., 28 anos

ASSESSORIA

A Delegacia Especializada de Roubos e Furtos (Derf) de Tangará da Serra concluiu a investigação sobre o latrocínio ocorrido em 15 de outubro deste ano, que vitimou L. F. da S., 28 anos, no bairro Vila Horizonte. A vítima foi encontrada morta dentro de casa, com sinais de enforcamento e múltiplas lesões no rosto e na cabeça. A motocicleta Honda XRE 300 ABS e o telefone celular foram levados do local. Logo após o crime, a equipe da Derf iniciou diligências

POLÍCIA CIVIL REFORÇA O COMPROMISSO DE COMBATER CRIMES GRAVES

que permitiram identificar todos os envolvidos: C. E. A. A. (17 anos), G. H. P. O.



FOTO: DIVULGAÇÃO

(30 anos), N. Q. S. (15 anos), W. G. B. (18 anos) e W. O. de G. (23 anos).

A motocicleta da vítima

foi recuperada poucos dias após o crime.

Na última terça-feira, 18, os investigadores localizaram o

aparelho celular da vítima na residência de G. H. P. O. (30 anos). O dispositivo era utilizado pela convivente dele, M. C. M. da S. (16 anos), que já possui histórico de participação em roubos armados.

Com a recuperação dos bens e a identificação de todos os suspeitos, a Polícia Civil reforça o compromisso de combater crimes graves e garantir a responsabilização dos envolvidos. Segundo a Derf, o caso demonstra a eficácia do trabalho investigativo e a atuação contínua em defesa da população.

A Polícia Civil segue empenhada em garantir segurança e justiça à comunidade.